

CO-063 - HEPATOTOXICIDADE POR TERAPÊUTICA IMUNOMODULADORA

Miguel Mascarenhas¹; Emanuel Dias¹; Helder Cardoso¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar São João

Os fármacos constituem uma etiologia relativamente frequente de lesão hepática, sendo que vários medicamentos podem estar associados a essa entidade, com frequência díspar. Apresentamos um caso de uma mulher de 41 anos que desenvolveu hepatite tóxica associada ao vedolizumab, um agente imunomodulador anti-integrina usado no tratamento da doença inflamatória intestinal. A paciente apresentava uma história de 11 anos de colite ulcerosa, encontrando-se em remissão com um regime de aminossalicilatos e corticosteroides. Adicionalmente, a paciente tinha antecedentes de hepatite autoimune, com 10 anos de follow-up clínico, controlada com corticosteróides, com raros flares/agudizações da doença hepática. Em fevereiro de 2018, o vedolizumab foi introduzido na escalada terapêutica do tratamento da colite ulcerosa. Menos de um mês depois, a paciente tinha testes de função hepática alterados (AST 667; ALT 1061; bilirrubina total 3,02; bilirrubina conjugada 1,99), sugestivos de um surto de hepatite. Neste contexto, a doente foi internada no serviço de gastroenterologia. Marcadores víricos, autoanticorpos e o restante estudo etiológico autoimune foram negativos, tornando a toxicidade ao vedolizumab a etiologia mais provável, por nexo-causalidade. A biópsia hepática demonstrou aspetos de hepatite tóxica aguda em um contexto de hepatite crônica, compatível com a hipótese clínica de hepatite tóxica por vedolizumab sobreposta na doença hepática autoimune crônica da paciente. A paciente teve evolução clínica favorável, tendo alta após 3 dias com melhoria dos testes de função hepática (AST 454; ALT 828; GGT 119; fosfatase alcalina 95; bilirrubina total 2,82).

Motivação/Justificação para apresentação do caso:

Até onde sabemos, este é o primeiro relato de caso de hepatite tóxica associada ao vedolizumab. Importa destacar a pertinência de uma anamnese cuidada, sendo que uma infinidade de drogas pode estar associada a múltiplas manifestações patológicas hepáticas, cumprindo salientar que muitas destas manifestações são desconhecidas.